



seio da transformação

Jornada de homens transexuais

Expediente:

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Centro de Comunicação e Expressão (CCE)

Departamento de Jornalismo

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Orientadora: Professora Dra. Daiane Bertasso

Acadêmica: Ana Luíza Pedroso

Diagramação: Luísa Juskow

Florianópolis, dezembro de 2022

semestre 2022/2

seio da transformação

Jornada de homens transexuais

Ana Luíza Pedroso

Florianópolis, 2022

Sumário:

Manu	10
Nicolas	18
Contextualização	25
Cristiano	30
Lucca	39
Pensamentos	46

Aos que tem a ousadia de ocupar o seu corpo

Prefácio:

- Passabilidade;
- Evitar problema;
- Estética;
- Autoestima;
- Beleza;
- Tranquilidade;
- Incomoda;
- Marca.

Essas são algumas das respostas que homens trans dão ao serem questionados *"o que muda ter seios aparentes?"*.

A maioria dos motivos dessa parte do corpo ser chamada de "intrusos" por muitos deles é o olhar atento da sociedade, que mede quão homem ou mulher você é.

O motivo de querer adequar o corpo - com uma cirurgia, por exemplo -, perpassa quanto mais fácil será habitar aquele corpo sem medo.

Mas, essa não é uma história triste. Esse livro é sobre a alegria das nossas diferenças, a beleza do transformador, a explosão de sentimentos que irradia de todos os poros de quem se ama.

Apresentação:

Manu, Nicolas, Cristiano e Lucca escolheram seus nomes, decidiram como queriam viver e não deixaram a imposição social do gênero ditar isso. Todos são homens transgênero. Na sigla LGBTQUIAP+ eles estão dentro do T, que na maioria das vezes é lembrado por alguma notícia negativa. As histórias deles não são trágicas, nem difíceis, ou algo penoso. São pessoas que se libertaram. Olharam para si com o carinho e atenção necessária para entender onde se encaixam no mundo.

Não é uma jornada linear, nem sempre tiveram certeza. No entanto, todos sabem quem são, independente de tudo que precisam enfrentar no dia a dia para ser. Apesar de parecer que se identificar como uma pessoa transexual seja algo triste, a realidade prática é o oposto extremo.

- **Mais feliz**
- **Mais autoestima**
- **Mais satisfeito**
- **Menos introvertido**
- **Menos inseguro**
- **Menos punitivo consigo**

Esses são os principais “efeitos colaterais” relatados pelos homens que serão retratados a seguir.

Espero que se encantem.



Capítulo 1

Manu

Manu Simas - tem nome de artista e é mesmo. É cantor, quase psicólogo, estudante de gênero e cuidador de uma criança de 4 anos. Sua jornada para se encontrar começou há mais de oito anos. Durante cinco anos se reconheceu como transmascullino, não binário, mas em 2022 decidiu que iniciaria o processo de transição hormonal. Apesar de já se identificar e saber o que queria, havia alguns medos da mudança.

A insegurança de perder o seu tom de voz definitivamente foi o que mais atrasou a aplicação da primeira dose de Testosterona. Alguns meses depois ainda não encontrou o seu tom definitivo, mas agora é descrito como uma "voz mais macia" pela sua criança favorita.

A transição inicia com algumas mudanças básicas. O cabelo fica mais curto, o brinco sai da orelha, os perfumes e roupas mudam da sessão. A disforia existe para muitas pessoas e, para Manu, está nos seios.

"Quis fazer a mastectomia [cirurgia para retirar as mamas e deixá-las masculinas] antes de tomar o hormônio".





No dia a dia Manu usa dois binders. São faixas bem apertadas que camuflam o volume dos seios. Não costuma sair de casa sem, mas em espaços confortáveis está tirando aos poucos.



A binder não deixa marcas e nem machuca. O único incômodo que Manu relata é uma antecipação do verão. A Testosterona aumenta a temperatura corporal e o calor incomoda. O acessório, no entanto, ajuda a conquistar a liberdade e o desejo do respeito a ser quem é.



“

Nunca estive tão feliz. Estou em um estado de espírito tão gostoso, nem sabia que era possível. Sinto que nada me abala desde que marquei a consulta no Ambulatório Trans, mesmo antes de ter aplicado a primeira dose da Testosterona.

”



Capítulo 2

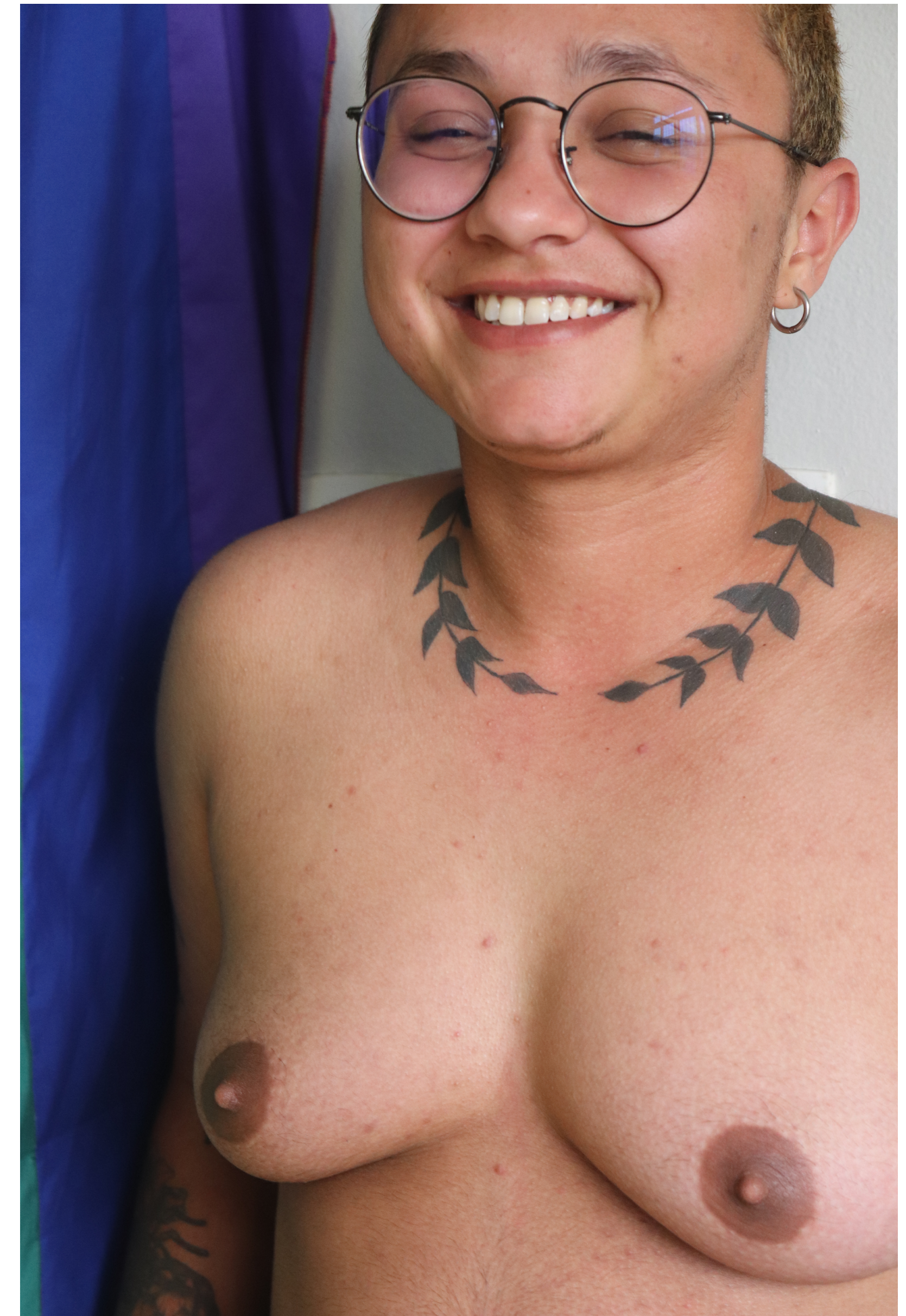
Nicolas

Nicolas Fernandes é um acadêmico. Graduado em História pela UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina, aos 24 anos já é quase mestre. Estuda a Ditadura Militar e já planeja ampliar os estudos para toda a América Latina no doutorado, que deve vir logo.

Apaixonado pela Argentina, aproveita qualquer incentivo para visitar o país e tomar um bom vinho. Seu estilo já foi definido como o de “um idoso latino americano” e ele diz adorar.

O processo de reconhecimento como um homem trans foi ainda durante a graduação. A virada de chave aconteceu em setembro de 2020, durante a pandemia de Covid-19. Mesmo no isolamento, Nicolas procurou seu endocrinologista, que já o atendia desde criança.

Ele é diabético, então o acompanhamento foi em conjunto. Foi seu médico que corrigiu sua mãe pela primeira vez para o chamar no masculino e receitou a Testosterona, que foi aplicada em fevereiro de 2021.





As mudanças no corpo aconteceram e Nicolas se sente confortável dentro da sua pele.
A cirurgia não é uma prioridade.

“Eu acho que até me sentiria mais bonito se fizesse, mas não tenho certeza se é algo meu, ou se é uma imposição da sociedade que dita o modelo padrão de homem.”

Ele ainda destaca que o processo também envolve um grande movimento financeiro e afirma que *“não pagaria mais de R\$ 10 mil para fazer”*, custo médio para realizar o procedimento.



“

No dia a dia não uso nada para esconder os seios, vivo uma realidade bem tranquila. Só coloco binder quando preciso ir em espaços que não conheço, onde acho que posso sofrer transfobia.

Em geral tenho uma realidade bem privilegiada, nunca sofri nenhum preconceito e faço acompanhamento particular com médico.

”

*Deixe o **amor** entrar*



Capítulo 3

Torna-se homem

“

Beauvoir (1970) destaca que a mulher é o Outro do homem, sujeito absoluto; ela é seu oposto inferior, um não ser para si. Se Beauvoir destacou que a mulher se torna mulher em vez de cumprir um destino irremediável ditado pelo seu sexo anatômico, é preciso compreender que o homem também se torna homem;

”

Letícia Nascimento, transfeminismo, 2021, p.94

Simone de Beauvoir é autora da icônica frase *“não se nasce mulher, torna-se mulher”*.

Não há um estudo feminista que não passe, ou esbarre, pelo icônico livro “O Segundo Sexo”, de 1949, que é atual ainda em 2022. A discussão trazida é de como o gênero feminino é subjugado, menosprezado.

Imaginem crescer com todas as características que são sexualizadas e atribuídas ao feminino não se reconhecendo em nenhuma delas. A menstruação, a vulva, os cabelos longos, os seios, tudo se transforma em disforia.

Essa é uma palavra não muito comum, mas seu antônimo é: **euforia**.

O dicionário Michaelis descreve disforia como *“Inadequação da pessoa com relação ao seu sexo, podendo acarretar depressão profunda e outros transtornos de ordem psicossocial”*.

Os seios, para muitos homens transexuais, são chamados de “intrusos”. Eles são o motivo de vários evitarem praias, piscinas e até relações sexuais. Eles são também o personagem principal destas páginas.

“

Antes de aplicarmos a primeira dose de Testosterona entregamos um documento com todas as possíveis causas colaterais, para que eles estejam cientes antes de iniciar o tratamento. Pedimos para que eles leiam e façam perguntas, caso surjam.

Em um dos atendimentos, um homem trans entrou com um amigo, também trans. Conforme ele lia cada tópico, ia fazendo comentários.

O que mais chamou minha atenção foi como descreveu positivamente tudo que, por vezes, é descrito de forma negativa.

O aumento do clitóris, da libido, dos pelos faciais, o interrompimento da menstruação. Tudo foi celebrado e contado com alegria para o amigo.

”

Débora Pichetti, médica, em atendimento no Ambulatório Trans de Florianópolis



Capítulo 1

Cristiano

Cristiano Rolim enfrenta, todos os dias, os impactos de morar afastado de capitais e desafiar o gênero imposto ao nascimento.

A transição hormonal começou em 2018, aos 19 anos, mas antes disso já tinha escolhido o pronome que queria ser chamado.

Trabalha no varejo, com um trabalho manual e está com a cirurgia de mastectomia masculinizadora agendada para 2023.

Por trabalhar com peso, Cristiano não se adaptou ao binder.

"Ela enrosca, marca na roupa, fica caindo. Comecei a usar a fita e fica bem melhor. Dura uns dois dias, ou três, até começar a perder a cola nas laterais."

Em alguns países a "trans tape", ou fita trans, já é comercializada. O objetivo é esconder o volume que incomoda sem precisar usar roupas largas que escondem as faixas, ou outros tops.





A Testosterona traz muitas mudanças físicas e alguns problemas. Para Cristiano, um dos principais efeitos colaterais foram as acnes, que é considerado comum. Ele deseja fazer tratamento logo após retirar os seios.



Os seios são uma parte que incomoda Cristiano desde sempre.

A vontade de fazer a mastectomia acompanha todo o processo de transição. Na fila do SUS (Sistema Único de Saúde) há anos, cansou de esperar. Irá realizar o procedimento de forma particular, graças ao plano de saúde da sua esposa.



LIVE

LIVE

Os exames e documentações já foram encaminhadas e aguardam a aprovação do plano de saúde para realizar o procedimento. O maior medo é que o plano de saúde caracterize o procedimento como estético e não queira arcar com os custos.

“Tive a sorte de conseguir uma médica que é especializada nesta cirurgia e estudou em hospitais de referência em Porto Alegre. Ela me tranquiliza, sempre diz que se o plano recusar, entramos com uma ação judicial e resolvemos”.



Capítulo 5

Lucca

Lucca Saube traz vida ao mundo. Enfermeiro, trabalha na maternidade Carmela Dutra, de Florianópolis, desde 2013. É casado, padrasto de dois adolescentes e mantém a vida ativa.

Pratica esportes, gosta de ir a praia e curtir o tempo livre com a família que construiu. Divide a profissão com sua esposa, que é parteira. A transição hormonal iniciou em 2021 e, um ano depois, realizou a cirurgia para remoção dos seios.



No início de 2022 Lucca fez a mastectomia masculinizadora.

“Vendi meu carro, sobrou um dinheiro e eu sabia exatamente o que queria investir. Fiz em Porto Alegre, que é referência nacional na cirurgia. A técnica foi a ‘sorriso’, que deixa a cicatriz na parte inferior do seio. Para mim, foi um momento de mudança total de vida.”



A cicatriz representa muito mais do que a aceitação completa do corpo. Separado de sua mãe desde o início da transição, foi ela quem o acompanhou durante a cirurgia.

"Minha esposa não pôde viajar na data e meu padrasto foi quem incentivou minha mãe a estar comigo naquele momento. Ele disse a ela: 'Lucca precisa de você, está na hora de fazer seu papel de mãe'. Desde então nossa relação melhorou muito."

O combo hormônio e mastectomia concedeu a liberdade plena. Lucca foca em viver da melhor forma possível. No dia a dia, divide as tarefas com a sua família, cuida da educação de seus filhos.

"Precisei falar para as crianças que era trans uma vez só. A única pergunta foi como seria meu nome e, desde então, nunca erraram."



Assim como Manu, Nicolas e Cristiano, Lucca diz que antes da transição se identificava como uma mulher lésbica. No entanto, ainda sentia desconforto, mesmo não sabendo com o que..

Foi em 2017 que passou a se entender como homem, durante o processo terapêutico. O comunicado para família, trabalho e amigos foi junto com a decisão de iniciar a hormonização, em 2021.

"Tudo é melhor depois da transição. Me sinto mais bonito, mais confiante, melhor comigo mesmo, mais feliz."

Capítulo 6

A euforia de habitar o próprio corpo

Algumas coisas precisam ser ditas

Para ser homem trans precisa tomar hormônio? Tirar o seio? Mudar a genital?

Não, nada disso. Para se reconhecer como uma pessoa transgênero precisa apenas ser.

A decisão por intervenções cirúrgicas, medicamentosas, hormonais, são de cada pessoa. As opções existem para melhorar a qualidade de vida. A medicina está presente para servir, ajudar, melhorar, apoiar e compreender. As modificações da transição são, primeiramente, internas. O exterior reflete apenas o desejo latente de habitar o corpo.

Nesta reportagem aparecem quatro pessoas, todas são adeptas ao uso dos métodos tradicionais de transição - Testosterona e Mastectomia Masculinizadora. No entanto, isso não é regra. Jenn Torres, transmasculino, estudante de letras e militante de causas LGBT, é uma das muitas pessoas que optaram por não fazer nenhuma intervenção médica. Há ainda quem não faça o uso por questões financeiras ou ainda por ter problemas de saúde que impedem o uso.

Jenn está satisfeito com seu corpo e aparência, como é. Se reconhece como homem, não usa hormônio, não deseja fazer nenhuma intervenção cirúrgica. Aos 43 anos está contente em habitar seu corpo como é, sendo respeitado pelo pronome que escolheu.

